



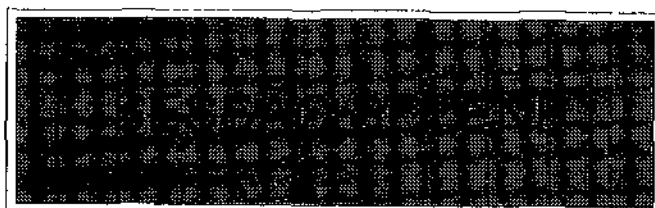
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



43

NÚMERO: 60ª

ASSUNTO: DIA DO ORGULHO HOMOSSEXUAL

DATA: 22/06/04

HORA: 1ª hora

LOCAL: CLDF



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 4ª LEGISLATURA

**ATA DA 60ª
(SEXAGÉSIMA)**

**SESSÃO SOLENE ALUSIVA AO
DIA DO ORGULHO HOMOSSEXUAL,**

22 DE JUNHO DE 2004.

I - SÚMULA

AUTORIA: Deputadas Eliana Pedrosa, Erika Kokay e Aríete Sampaio

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 10 horas



**CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL**

- 1 - ABERTURA**
- 2 - COMPOSIÇÃO DA MESA**
- 3 - PRONUNCIAMENTOS**
- 3 - COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA**
- 2 - ENCERRAMENTO**

II - DETALHAMENTO

**(O REGISTRO DESTA SESSÃO ESTÁ
DISPONÍVEL EM FITA VHS E CD-ROM)**



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	1

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, bom dia. Nesta oportunidade, é realizada, pela Segunda Secretária da Mesa Diretora da Câmara Legislativa, Deputada Eliana Pedrosa, sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal alusiva ao Dia do Orgulho Homossexual.

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - Tenho a honra de declarar abertos os trabalhos desta sessão solene, destinada a comemorar o Dia do Orgulho Homossexual.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Passaremos à composição da Mesa ao som da música Paulo e Bebeto, de Milton Nascimento e Caetano Veloso.

Convido para compor a Mesa a Exma. Sra. Presidente da Comissão de Defesa do Consumidor, Deputada Erika Kokay. Eu gostaria de destacar o trabalho da Deputada Erika Kokay nesta Casa, principalmente com relação aos direitos humanos no Distrito Federal. Todos nós, na Câmara Legislativa do Distrito Federal, reconhecemos o trabalho que a Deputada Erika Kokay tem feito na Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Ética, Cidadania e Decoro Parlamentar. Antes essa Comissão não era disputada, porque as pessoas não sabiam que, na Capital do Distrito Federal, no Brasil, um país democrático, que observa a questão dos direitos humanos num grau bem maior do que muitos outros países, tanta coisa há para fazer. E a Deputada Erika Kokay tem buscado muitas alternativas para melhorar isso no Distrito Federal e colocar o nosso país como um dos que realmente se preocupa com os direitos humanos.

Parabéns, Deputada Erika Kokay!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	2

Chamo também para compor a Mesa a Líder do PT, Deputada Aríete Sampaio. Mesmo fora da política, creio que cada um de vocês deve ter um ídolo. Eu já tive como ídolos Ayrton Senna e Cássia Eller. Na política, uma das pessoas que tenho como ídolo é a Deputada Aríete Sampaio, por tudo que S.Exa. representa para o Distrito Federal, por sua conduta, por seu profissionalismo, por seu conhecimento e por sua competência. A cada dia aprendo a admirá-la mais.

Chamo, ainda, a Sra. Letícia Massula, advogada da Assessoria Técnica da Agende e representante do Fórum Distrital dos Direitos Humanos do Distrito Federal; a Sra. Kelly Kotlinski, Coordenadora do Núcleo de Lésbicas do Grupo Estruturação; o Sr. Caio Fábio Varela, Secretário-Executivo do Fórum de Entidades Nacionais de Direitos Humanos - FENDH; o Sr. Aldry Sandro Monteiro Ribeiro, mestre em Psicologia pela Universidade de Brasília; a Sra. Rejane Pitanga, da CUT.

Hoje vou me redimir com a Sra. Rejane. Vou deixá-la falar por uma hora.

Convido todos a entoar o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ELIANA PEDROSA) - Chamo a compor a Mesa de honra desta sessão solene o Sr. Elton Trindade, presidente do Grupo Estruturação.

Peço à Deputada Erika Kokay que assuma a presidência desta sessão solene, pois preciso estar presente na reunião da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, da qual sou Vice-Presidente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	3

Sinto-me muito honrada por ter aberto esta sessão solene. Cada vez mais procuramos ter em nosso Brasil oportunidades iguais em todos os sentidos, seja de gênero, raça ou sexo.

Que todas as pessoas possam viver o que são e o que pensam no seu dia-a-dia, mas sempre respeitando os outros, pois assim poderemos nos realizar plenamente e conquistar a felicidade, mostrando o nosso potencial. A função daqueles que são eleitos para representar as pessoas é defender esses direitos, sempre na busca de uma vida mais plena e transparente, em que as pessoas possam se realizar.

Agradeço a todos a presença e peço desculpas por ter que me retirar.

Passo a presidência à Deputada Erika Kokay, que conduzirá os trabalhos com mais propriedade.

(Assume a Presidência a Deputada Erika Kokay.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Bom dia a todos os presentes. É um grande prazer presidir esta sessão solene. Esta é a segunda vez que a Câmara Legislativa realiza uma sessão solene valorizando o orgulho homossexual.

Neste momento assistiremos à apresentação de um vídeo.

(Apresentação de vídeo.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Vamos chamar agora algumas pessoas que vão prestar depoimentos. Uma delas é a Sra. Valquíria Rosário, que foi uma das protagonistas desse vídeo. Ela é da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	4

cidade de Salvador e faz um movimento. Carrega no peito um coração "Mãe de lésbica".

SRA. VALQUIRIA ROSÁRIO - Bom-dia a todos.

Quero agradecer às Deputadas Erika Kokay, Aríete Sampaio e Eliana Pedrosa, mas, principalmente à Deputada Erika Kokay, que me proporcionou permanecer mais este dia aqui.

Para quem vê onde estou agora e o trabalho que faço, eu digo que não é simples e nem foi simples. Não foi de um dia para o outro que tudo isso aconteceu.

A minha filha Taís tem trinta e dois anos. Há mais ou menos onze anos tive conhecimento de que ela era lésbica. Como temos pouco tempo, vou colocar o seguinte: a mãe sempre sabe. Às vezes, ela não tem certeza. Muitas vezes é preferível ignorar, porque não se sofre.

Nesses onze anos tenho pesquisado, estudado, lido e participado. Fui vendo que o mais importante para mim é o que eu digo no vídeo: "Não ver a minha filha sofrendo por quem não me importava".

Eu tive a certeza no dia do casamento de uma menina de que ela gostava. Tenho mais duas meninas que são hetero e as meninas vieram me dizer que a Taís estava muito triste. Fui à casa dela, abracei-a e beijei-a. Nós choramos! Aí foi o início! Eu tenho um texto que diz: "um abraço, um começo". Ali começou o nosso vínculo verdadeiro. Eu fiquei sabendo que ela era lésbica e não queria mais que ela escondesse nada de mim. Não me importa por quem a minha filha está chorando; o que importa é a minha filha



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	5

chorando. O que eu disse naquele momento foi: "Filha, você tem que amar alguém que corresponda, alguém que ame você também".

Então, tem o antes, quando eu não tinha certeza. Há o momento da descoberta, e aí estão os medos e as culpas que todos pais e todas mães têm. Já faz um longo tempo que converso com pais, mães, tios, tias e avós. Não há como fugir disso! Nascemos e somos criados para aprender que só existem heterossexuais no mundo. Quando a mãe sabe que tem um filho ou uma filha homossexual, ela fica desesperada. Primeiro, ela acha que fez alguma coisa errada e tudo isso é reforçado pela mídia e pela literatura e, depois, porque também temos o medo. Nós sabemos que, por ser uma minoria, é discriminada, é apedrejada, é morta. Há um alto índice de suicídio. Então, além de tudo isso, ainda há a carga muito grande de tristeza por saber a luta por que aquela criatura amada vai passar.

Então, houve o "depois" - eu queria me informar, eu queria saber - e o "hoje".

Apesar de o tempo ser breve, quero me colocar à disposição das pessoas que tiverem interesse de conversar. O meu e-mail é maedelesbica@hotmail.com. Podem escrever e me convidar para palestras e trabalhos.

Particpei do 2º Congresso de Homocultura, promovido pela UnB. Quero parabenizar as pessoas que estiveram lá, pois várias delas estão aqui. O encontro realmente foi muito denso e rico e estou levando muitas idéias.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	6

Não sei mais o que eu poderia dizer. Eu amo todos os meninos, transexuais, travestis, transgêneros, garotos, garotas, lésbicas e gays. Eu sinto todos como meus filhos.

Eu estava ouvindo o Hino Nacional e lembrei dessa frase: "Verás que um filho teu não foge à luta, nem teme, quem te adora, a própria morte". Temos que ir à luta. Não podemos deixar passar nenhuma oportunidade de dizer: "Eu amo meu filho. Ele é digno e merece todo o respeito. Ele merece casar, ter herança, ter pensão. Ele merece todos os benefícios que um hetero tem, porque ele ama. Ele não faz sexo com outro homem. A minha filha não faz sexo com a namorada dela; ela ama e exerce a afetividade. As pessoas têm de entender que o caráter é uma coisa e a sexualidade é outra. Há hetero que presta e hetero que não presta; há homo que presta e homo que não presta". Temos de batalhar para que este mundo mude.

Estou nessa luta e conto com vocês! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Obrigada, Valquíria.

Lerei frases do Sr. Boaventura de Sousa Santos: "Temos direito à igualdade sempre que a diferença nos inferioriza. Temos direito à diferença sempre que a igualdade nos descaracteriza".

Concedo a palavra à Sra. *Ciza Cordeiro, do Instituto Diversos*, para que faça um depoimento.

SRA. CIZA CORDEIRO - Bom-dia a todos.

Darei meu depoimento e também falarei do Instituto Diversos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	7

Antes de mais nada, agradeço a oportunidade às Deputadas Aríete Sampaio, Erika Kokay e Eliana Pedrosa. No Instituto Diversos, temos a proposta de trabalhar com a diversidade em si, ou seja, com todo o tipo de diversidade que há no ser humano, não só a diversidade sexual, como também com as demais.

Estou aqui pedindo o apoio de todos e convidando os interessados a integrar o grupo. Temos um e-mail: diversos@yahoo.com.br.

Estou feliz por estar aqui representando o Diversos e convido a todos para participar conosco.

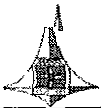
PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Concederei a palavra a um casal que está tentando registrar a sua união no cartório de Ceilândia.

Concedo a palavra ao Srs. Roberto Espírito Santo e Antônio César Brito.

SR. ANTÔNIO CÉSAR BRITO - Bom-dia a todos.

Eu gostaria de agradecer, em meu nome e no de Roberto, o convite feito pela Deputada Erika Kokay para prestarmos nosso depoimento.

Parece que somos o primeiro casal homossexual a entrar com o pedido de casamento no cartório. Eu estava pensando no que iríamos falar para vocês. As pessoas que me conhecem e os meus alunos sabem que, como professor e contador de história, para mim é mais fácil falar dos textos dos outros do que falar sobre mim mesmo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	8

Hoje pela manhã, lembrei-me de alguns versos de uma música: "Quando te escolhi para viver junto de mim, eu quis ser tua alma, ser teu corpo, tudo enfim."

Quando duas pessoas que se amam se propõe ao casamento é isso que querem: compartilhar o seu amor e a sua vida.

Continuando com a música: "mas compreendi que, além de dois, existem mais".

É muito triste, às vezes, pensar que, para concretizar a nossa felicidade, dependemos de outras pessoas além de nós dois.

Algumas pessoas até me perguntaram: "Mas vocês não são felizes sem registrar o casamento? É necessário o registro do casamento para serem felizes?". Eu respondo: "Somos felizes, sim, mas queremos concretizar a nossa felicidade e também ter uma participação integral na vida do outro".

Um simples plano de saúde empresarial, por exemplo. Tenho um plano de saúde pela minha empresa e não pude colocar o meu companheiro, porque é necessário que haja o registro de que os dois estão casados. Não basta uma declaração de que estamos vivendo juntos. Isso ocorre apenas para os casais homossexuais, porque o casal heterossexual não precisa ser casado, ter o registro civil. Neste caso, uma declaração de que estão vivendo juntos basta.

Então, é isto que queremos: a participação integral na vida do outro e abrir as portas para outras pessoas que, como nós, se amam e querem concretizar essa felicidade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	9

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Agradecemos ao Roberto e ao Antônio a oportunidade de escutar o depoimento prestado.

Concedo a palavra à Deputada Aríete Sampaio.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO - Bom-dia a todos.

Meus cumprimentos à Presidente desta sessão solene, Deputada Erika Kokay, aos demais componentes da Mesa e a todos que estão aqui.

Quero inicialmente me referir à Parada do Orgulho Homossexual, ocorrida anteontem em Brasília, da qual não pude participar por estar viajando. Registro o meu sentimento quando, ao voltar de viagem e ler os jornais, percebi que o Presidente da República havia encaminhado à Parada um pequeno texto. Fiquei refletindo sobre a importância desse gesto do Presidente Lula. É a primeira vez que, no Brasil, um Presidente da República, mesmo não estando fisicamente presente, se dirige com respeito a um evento dessa natureza e declara formalmente uma coisa que todos sabemos e que a música que iniciou esta sessão também, de maneira extremamente poética, coloca para todos nós: qualquer maneira de amor vale a pena.

O Presidente Lula deu uma lição ao Brasil ao se dirigir à Parada do Orgulho Homossexual dessa maneira.

Eu quero também me referir ao depoimento da conterrânea Valquíria. Se alguém me perguntasse como definir aquele depoimento, eu diria uma palavra: integridade. Eu acho que D. Valquíria aprendeu, com a sua experiência prática de vida, a assumir uma postura de integridade. Ela



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	10

não seria inteira se não reconhecesse a realidade diante de si, que é a diferença da sexualidade dos seus filhos: uma filha, embora nascida mulher, podia ter uma **orientação** sexual distinta das suas outras filhas. Ao saber respeitar essa diferença, ela se colocou em sua integridade de mãe e de ser humano. Não adiantaria nada ela tentar passar por cima desse fato. Ela reconheceu o fato e passou a ajudar a sua filha a **aceitar-se** e a exigir dos outros que a aceitassem como ela é.

Ao fazer isso, a D. Valquíria se integra a um grupo de pessoas que, no mundo inteiro, procura lutar para que o ser humano seja respeitado como ele é e seja reconhecido por seus desejos e sentimentos da forma que deseja ser.

Vimos também a postura corajosa do Roberto e do Antônio César que demonstraram publicamente o desejo de se unirem e verem essa união reconhecida formalmente para todos os efeitos jurídicos deste país.

Esse quadro já coloca para todos nós algumas questões essenciais. Por que na Câmara Legislativa do Distrito Federal, esta Casa legislativa tão questionada pela opinião pública do Distrito Federal, estamos realizando, no segundo ano, esta sessão solene? Por que nesta sessão solene estão presentes duas Deputadas - a outra Deputada teve que se retirar mas também foi autora do requerimento para a realização desta sessão - e, às vezes, não temos a presença de outros Parlamentares? Quando nós, a Deputada Erika Kokay, eu e outros, procuramos a adesão de outros Parlamentares para esta sessão solene, algum diz que não vai assinar. Ora, como se o simples fato de apoiar a realização da sessão



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	11

poderia por si só questionar a virilidade, a sexualidade ou expor publicamente a pessoa.

Tudo isso mostra que já andamos muito no sentido da construção de uma sociedade democrática, mas que ainda há muito chão para percorrermos. A verdadeira democracia que queremos construir no mundo e no nosso país é uma democracia em que todos os seres humanos devem ser respeitados como são. Essa democracia só será possível se ousarmos romper barreiras e preconceitos e construir um ordenamento jurídico mais justo e mais democrático do que aquele que existe hoje em nosso país.

Quero aqui homenagear todas as pessoas que têm coragem de ousar, que têm coragem de avançar, que têm coragem de promover rupturas e de provocar a construção de novos valores. Quero homenagear os que caminham na direção de uma sociedade radicalmente democrática - que será aquela que ainda vamos construir - em que todos os cidadãos serão respeitados como são, em que todas as pessoas terão direito a amar da forma como desejarem amar, em que todas as pessoas terão igualdade de oportunidades e em que não haverá seres humanos que tudo podem e seres humanos que nada podem. Enfim, uma sociedade na qual todos tenham igualdade de oportunidade. É essa a sociedade que desejamos construir.

Temos certeza de que a luta pelo reconhecimento da identidade homossexual faz parte desta luta geral pela construção de uma sociedade verdadeiramente democrática.

Muito obrigada.

(Assume a Presidência a Deputada Aríete Sampaio.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	12

PRESIDENTE (DEPUTADA ARLETE SAMPAIO) - Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay, que é co-autora do requerimento para realização desta sessão solene.

DEPUTADA ERIKA KOKAY - Bom-dia a todos.

Eu queria dizer da minha imensa alegria de estarmos aqui pelo segundo ano comemorando o Dia do Orgulho Homossexual. Na verdade, relembramos aqueles que, em 1979, em Nova Iorque, decidiram se contrapor à violência que sofriam pelo exercício da sexualidade. Estamos em Brasília, na Capital da República, na Câmara Legislativa do Distrito Federal, lembrando o dia 28 de junho de 1979, quando, de repente, numa construção, pessoas decidiram defender a cidadania e desenvolver um conflito durante três dias em nome do direito de exercer determinada condição. Isso é muito profundo. Todos os anos, realizamos uma parada pelo orgulho homossexual, em que as pessoas vão às ruas. Em Brasília, mais de nove mil pessoas estiveram no centro do poder lembrando um pouco o sonho de Lúcio Costa, que queria que o centro do poder fosse rodeado de natureza viva. Efetivamos esse sonho no domingo, com todas as cores que a humanidade é capaz de carregar, tornando viva a Esplanada dos Ministérios. Aquele foi um espaço conquistado em que nenhuma cor podia assustar ninguém, porque temos todas as cores. Milhares de pessoas, no domingo, na Esplanada dos Ministérios, levantaram a bandeira que traz o verde e o amarelo, as cores brasileiras. Traz o arco-íris e mostra que, para este verde e amarelo representar um país democrático, ele tem de ser alimentado por todas as cores do arco-íris. O que queremos dizer é que a luta em defesa da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	13

livre expressão da sexualidade e do amor não se refere apenas a quem tem uma orientação sexual ou erótica, ela é uma luta que diz respeito ao tipo de nação que queremos. Na verdade, o que queremos? Queremos uma sociedade que nega a condição humana e que considera que parte dos seres humanos não podem viver como seres humanos ou queremos uma sociedade livre, uma sociedade democrática? Não há como construir uma sociedade democrática se persistir uma única expressão de discriminação. Portanto, nove mil pessoas foram à Esplanada dos Ministérios, e um milhão e oitocentas mil, em São Paulo e em outras partes do Brasil, disseram: "Nós queremos um novo País em que o direito de amar e de expressar a sexualidade não seja cerceado. A sociedade que se arma para impedir o exercício dos direitos humanos tem que ser revista, por não se tratar de uma sociedade que inclui, de uma sociedade democrática".

Por isso, dizemos que a luta pelo orgulho homossexual é de todos os brasileiros e brasileiras, de todas as pessoas que ousam continuar apostando na construção de uma nova sociedade. Não podemos achar que é natural a violência que sofrem as vítimas de discriminação, o que nos faz sofrer, direta ou indiretamente. Isso não pode ser encarado como algo natural, porque a humanidade já teve várias formas de encarar a condição humana, que já foi tida como algo diferenciado com relação à homossexualidade, A homossexualidade inicialmente foi vista como crime e, posteriormente, como patologia. Desde 1985, o Conselho Federal de Psicologia e o de Medicina dizem que ela não pode ser considerada uma patologia.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	14

Portanto, a homossexualidade já foi encarada de formas diferentes, como também os transtornos mentais, a morte, o nascimento, a vida. A discriminação é uma construção histórica, cultural e social, e, por isso, pode ser desconstruída. Na verdade, ela tem que ser desconstruída para que possamos encarar a nossa riqueza e a nossa diversidade. Portanto, é preciso desnaturalizar a barbárie da discriminação, dizer que isso não é natural. Natural é as pessoas poderem fumar, acariciarem-se, amarem-se e dizerem, em qualquer espaço, o nome da pessoa que ama e deseja. As pessoas têm de dizer que amam alguém. Impedir isso é violento. Os seres humanos se amam. Lula disse na parada que qualquer forma de amor vale a pena. Portanto, não existe sociedade democrática, cidadã, se não desnaturalizarmos a discriminação.

Por isso, estamos aqui hoje, nesta Casa, com todas as cores, para dizer que queremos uma cidade em que caiba cada um de nós, por inteiro, com as diferenças que temos. Uma cidade que não se horrorize com um beijo, mas que o aceite. Neste momento, queremos fazer uma homenagem a cada um de vocês que aqui estão, não só à Valquíria, à Cida, ao Antônio, ao Roberto. Queremos, enfim, mostrar, ensinar e tecer uma nova sociedade,

Quero fazer uma homenagem especial à Janaína, travesti, advogada, que tive enorme prazer de conhecer em um encontro na Central Única dos Trabalhadores, ocasião em que presidi os profissionais de *Factoring*. Janaína tornou-se uma militante dos direitos humanos em 1989. Janaína dizia, ao falar da ilha que cercava os travestis: "Costumo comparar a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	15

travesti com uma ilha. Só que, em vez de estar cercada de água por todos os lados, está cercada de violência". Janaína falava da violência, da homofobia que provoca tantos crimes com requintes de crueldade; da homofobia que assassinou mais de dois mil homossexuais nos últimos trinta anos; da homofobia que se expressa não no assassinato, mas na humilhação, no deboche; da homofobia, essa violência contra a expressão humana. A Janaína fundou a Associação das Travestis do Ceará e integrou o Conselho Nacional de Combate à Discriminação. Conviveu com a violência e lutou contra ela. Imaginem o esforço da Janaína, pois ela nasceu Jaime. Ela possuía carteira da OAB e ia para o Fórum fazer defesas e acusações. Homenageamos a Janaína, porque ela faleceu no dia 8 de fevereiro de câncer no pulmão. Que haja milhares de 'Janaínas' na nossa sociedade para que possamos construí-la de forma diferente.

A cada ano, temos progressos. A cada progresso, efetivamos a luta contra a discriminação. É preciso assegurar que o processo seja reversível. A cada progresso, há reações daqueles que querem negar a condição humana e que não se encaram como seres humanos plenos. É importante haver avanços. Mais de oitenta municípios têm legislação contra a discriminação. Há mais de 140 entidades de defesa dos direitos homossexuais. Essa é a realidade do Brasil. Há acordos, como o da Radiobrás, que asseguram os mesmos direitos de cônjuge a casais do mesmo sexo. Essa discussão acontece no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal para que conduta semelhante venha a ser adquirida lá. Um Presidente se posicionou na Parada do Orgulho Gay, pela primeira vez,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	16

dizendo que toda forma de amor vale a pena, Há o programa Brasil contra a Homofobia, que dá transversalidade ao combate à homofobia e incorpora todas as políticas. Esses são avanços da vida que devem ser consolidados para que não sejam reversíveis. Avanços provocam reações. Essas reações têm de ser desconstruídas. É isso o que nos dispomos a fazer.

Eu, a Deputada Eliana Pedrosa e a Deputada Arlete Sampaio pretendemos construir um movimento em que podemos ser como somos. Leminski dizia: a história de queremos ser exatamente o que somos ainda vai nos levar muito além.

Um grande abraço a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ARLETE SAMPAIO) - Passo a Presidência à Deputada Erika Kokay.

(Assume a Presidência a Deputada Erika Kokay.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Assistiremos agora à apresentação da academia Estúdio de Dança By e Cia.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Agradecemos ao Chico Alves e ao Daniel Jucá, que nos brindaram com essa apresentação.

Agora, vamos ouvir as demais pessoas que compõem a Mesa, durante cinco minutos cada uma.

Concedo a palavra à advogada, assessora técnica, representante do Fórum Distrital de Direitos Humanos do Distrito Federal e grande parceira na construção dos direitos humanos, Letícia Massula. (Palmas.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	17

SRA. LETICIA MASSULA - Saúdo a todos e a todas. Solidarizo-me com a Ciza e digo que também estou muito nervosa. Tentei me acalmar, mas, quanto mais escuto falas e palavras, mais emocionada e nervosa fico.

Todo ano, quando vou à Parada do Orgulho Gay e é Parada do Orgulho Homossexual, sempre fico muito emocionada. Sempre me vem à cabeça uma história que escutei há um tempo. Era uma reportagem do *Jornal Nacional da Rede Globo*, sobre a qual, infelizmente, não consegui pegar maiores dados. Sempre que chego à Parada, lembro-me dela. É a história de um homem que, na década de 50, na Bélgica, - não sei bem se é essa década mesmo - foi condenado por um crime bárbaro que abalou o país. Foi uma monstruosidade, um assassinato monstruoso, com todos os requintes de crueldade. Ele foi condenado por esse crime bárbaro, cumpriu a pena e, muitos anos depois, descobriu-se que ele não havia cometido aquele crime bárbaro. Mas, como ele era homossexual, o álibi dele era o companheiro. Ele preferiu ser condenado, cumprir uma pena por um crime que não havia cometido a dizer publicamente que era homossexual. Isso fere a minha dignidade. Cada vez que penso nessa história, eu me sinto tão pouco como ser humano, sinto que a humanidade é tão cruel, mas quando chego à Parada do Orgulho Homossexual todos os anos e vejo as pessoas dizendo, com tanto orgulho, a sua orientação sexual, chego a pensar que estamos mudando, que a humanidade está evoluindo, em que pese todas as violências a que assistimos todos os dias, em que pese o fato recente do Edson Neri, que chocou São Paulo. Nós nos mobilizamos tanto pela condenação dos assassinos do Edson Neri.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	18

Mesmo diante de tudo isso, penso que a humanidade está melhorando, está crescendo, está evoluindo. Falar na livre orientação sexual é falar em direitos humanos, porque não podemos pensar em direitos humanos sem pensar na integralidade desses direitos, sem pensar que se uma pessoa, se um único ser humano estiver fora disso, a humanidade inteira estará de fora. Não se pode falar em direitos humanos excluindo-se uma única pessoa que seja, porque a dignidade humana é um bem de toda a humanidade, é o que nos caracteriza, é o que nos particulariza. Exercer a nossa orientação sexual, a nossa liberdade de qualquer forma expressão é um direito humano fundamental.

Então, já passou da hora de o Brasil, um país que ratifica todos os tratados internacionais de direitos humanos, que, internacionalmente, diz que respeita os direitos humanos, pensar nessa questão de forma mais séria. Passou da hora de estar estampada na Constituição Federal a livre orientação sexual. É um absurdo que no processo de democratização do país que culminou com a Constituição de 1988 a orientação sexual esteja encoberta por quaisquer outras formas de discriminação. É preciso visibilizar essa questão. Passou da hora de a união homossexual ser reconhecida civilmente. Por que você quer registrá-la? Não é só para garantir direitos, é para ter o direito de a pessoa optar se quer ou não quer casar, é simplesmente para ter resguardado esse direito, eu o uso ou não o uso, mas tenho que ter aquele direito para ser usado.

Então, acho que já passou da hora de excluirmos 10%, 20%, 30%, 40%, porque estamos excluindo a nós mesmos. Lembro sempre um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	19

poema do Blat que diz assim: "Primeiro levaram os comunistas, mas não sou comunista, não me importei. Depois, levaram os ciganos, mas também não sou cigano, também não me importei. Depois, levaram os homossexuais, mas eu também não sou homossexual, também não me importo. Depois, levaram os cléricos, mas eu também não sou clérigo, também não me importo. E, agora, estão me levando e não tem ninguém para se importar." No mínimo, temos que ter essa lógica: ou contemplam os direitos de todos e de todas ou não contemplam ninguém. A humanidade inteira está descoberta e ferida em sua dignidade.

Era isso o que eu queria dizer.

Peço desculpas pela emoção que está transbordando.

Muito obrigada principalmente ao Fórum Distrital de Direitos Humanos por ter me indicado a vir falar aqui, hoje. Um beijo em cada um de vocês.

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Muito obrigada, Letícia.

A Deputada Ariete Sampaio terá de se retirar desta sessão porque haverá uma reunião na Comissão de Constituição e Justiça.

Convido a fazer uso da palavra o Sr. Caio Fábio Varela, Secretário-Executivo do Fórum de Entidades Nacionais de Direitos Humanos.

SR. CAIO FÁBIO VARELA - Bom-dia. Estou aqui representando o Fórum de Entidades Nacionais de Direitos Humanos. Sou militante homossexual quase *ad eternum*. Havia pensado em uma fala, mas não dá



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	20

para deixar de dizer algumas coisas importantes. Então, decidi fazer um histórico do pouco que participei e participo dessa militância homossexual. Eu estava sentado aqui quando ouvi a fala da Deputada Erika Kokay lembrando Janaína. S.Exa. teve a oportunidade de conhecê-la. Quem não a conheceu, procure conhecê-la. Há muita coisa sobre a história dela. Eu me lembrei - pena que a Deputada Aríete Sampaio teve de sair do plenário - da primeira Parada Gay e do medo que tínhamos. Estávamos com medo de levar pedrada, de sermos reprimidos pela polícia e por radicais religiosos. Esses religiosos estiveram lá e tiveram o direito de falar o que eles pensavam. Então, eles perceberam que ali não era o lugar deles. Com isso, pegaram a bolsinha deles e foram embora. Éramos quatrocentos e não entendíamos o que estava acontecendo. Já existiam grupos homossexuais em Brasília, mas sinto que a parada integrou muitos que não são militantes como nós, mas que têm a noção de que algo está errado e tem de ser mudado.

Fiquei muito emocionado porque ali onde está aquela moça de preto e cinza, lá trás, eu estava sentado há alguns anos, com mais uma militante. Havia uma série de militantes lá fora que não conseguiram entrar na galeria, porque no dia da votação do projeto de lei que pune a discriminação no Distrito Federal estava também prevista a votação do projeto sobre as áreas invadidas na W3 etc. Este plenário esitava lotado. Os meninos vieram e colocaram faixas entre aquelas duas colunas que estão ali atrás. Havia várias pessoas sentadas. A faixa dizia mais ou menos o seguinte: nós, homossexuais... Essas pessoas que estavam sentadas abaixo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	21

da faixa começaram a debochar dizendo que eles eram os gays que estavam ali. Aquilo foi me dando um raiva que eu me levantei, pedi licença a um rapaz que estava sentado atrás, subi em cima de uma cadeira e comecei a gritar: "vocês querem tirar a foto de um gay? Então, tirem a foto de mim. Eu estou aqui. Vamos! O circo não está armado? Tirem as fotos. Olha que eu vou começar a cobrar!" Todos eles se silenciaram. Em seguida, aconteceu a votação. Havia muita confusão, muito barulho. Lembro-me de dois Deputados Distritais que estavam sentados aqui onde estamos sentados hoje que diziam: "isso é coisa de 'veado'. É um horror esta Casa trabalhar isso". Em seguida, o projeto de lei foi aprovado. A Deputada Maninha acenou para mim e para a Jack que estava sentada ali. Aquelas mesmas pessoas que estavam gritando vieram nos cumprimentar. Nós, da militância, fomos à luta para que a lei fosse regulamentada. As Deputadas Maninha e Erika Kokay foram grandes parceiras nesse processo.

Vou contar uma historinha que contei na Parada. Não sei se todas as pessoas que estão aqui hoje a escutaram. Eu estive no shopping Pátio Brasil - nós, os fumantes, somos discriminados, e temos de fumar na área de fumantes que há na Praça da Alimentação - lá fora, onde há aqueles muros e eu vi dois rapazes se beijando, namorando numa boa. Eu falei para o meu amigo: "são dois caras?" E ele me respondeu: "São". Eu falei: "não!" Nesse momento passou correndo uma senhora e entrou para dentro do shopping. Ela voltou com um segurança e disse: "Olha lá que absurdo, os caras estão se beijando". O segurança do shopping falou para ela: "Senhora, desculpe-me, mas eu não posso fazer nada. Existe uma lei no Distrito



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	22

Federal que proíbe que eu faça qualquer coisa para impedir "É expressão deles". Gente, eu chorei igual menino ao ver aquilo, porque parece que, de certa forma, foi até um presentinho para mim, pela participação pequena que eu sempre tive nesse processo todo. Algumas pessoas pensam que isso é bobagem, que esse povo tá querendo aparecer, que as "bichas" querem aparecer, que estamos acostumados a tomar pedradas. Lembro-me também de quando houve a primeira sessão solene sobre o orgulho homossexual em que havia presentes um terço das pessoas que estão aqui. Tratava-se de meia dúzia de pessoas presentes e hoje o espaço aqui está repleto de pessoas com o mesmo objetivo. Há pessoas lá fora e pessoas aqui dentro. Fico muito emocionado com tudo isso.

Para resumir, o que quero dizer é muito simples, se a maioria da população brasileira é negra significa que a maioria dos homossexuais é negra; se a maioria da população brasileira é pobre significa que a maioria dos homossexuais são pobres; se a maioria da população brasileira é mulher significa que a maioria dos homossexuais brasileiros são mulheres. Por que estou dizendo isso? Porque temos de trabalhar o todo. Nós homossexuais não somos "ets", não somos de um outro planeta. Eu sou homem. Eu sou cidadão. Eu sou trabalhador. Eu acerto. Eu erro. Eu sou bom. Eu sou mal. Nós somos tudo isso. Não somos uma coisa só. É isso que temos de entender. Se queremos um país e um mundo melhor, temos de sonhar; se queremos um mundo mais justo e igualitário, todos nós, de mãos dadas, temos de trabalhar juntos e não nos segregar em guetos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	23

Muito obrigado pela atenção. Parabéns, Deputadas Erika Kokay, Eliana Pedrosa e Aríete Sampaio. Que essa luta seja cada vez maior dentro desta Casa e não esqueçam aqueles que foram contrários ao nosso projeto, estamos aqui. O nosso direito está cada dia mais garantido.

Muito obrigado, (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Passo a palavra à Sra. Rejane Pitanga, da Secretária de Política Sociais da Central Única dos Trabalhadores do Distrito Federal.

SRA. REJANE PITANGA - Bom-dia a todos os presentes. Quero cumprimentar todas as companheiras e todos os companheiros da Mesa na pessoa da Deputada Erika Kokay. Tenho muito orgulho de termos militado por muito tempo no Movimento Sindical. A Deputada Erika Kokay é ex-Presidente da CUT e iniciou a construção da luta contra a discriminação no Distrito Federal.

Quero dizer para a Deputada Erika Kokay, sei que há muitas pessoas presentes que não terão a oportunidade de usar este microfone, do orgulho de termos as Deputadas Erika Kokay, Eliana Pedrosa e Aríete Sampaio e outros poucos companheiros na Câmara Legislativa do Distrito Federal, pois S.Exas. representam os anseios e a luta da sociedade. São poucas as pessoas que fazem isso. Dá para ver o descompromisso da Câmara Legislativa do Distrito Federal com o retrato fiel da sociedade, que é composta de homossexuais, de negros, de mulheres, de homens trabalhadores, assalariados e oprimidos. Na maioria das vezes, a ação desta Casa não reflete os anseios e as lutas da sociedade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	24

É muito bom ter vocês nos representando aqui. Isso nos mostra a nossa responsabilidade na eleição de uma Câmara Legislativa do Distrito Federal ou de uma Câmara dos Deputados. Se temos poucos representantes aqui, isso é reflexo do descompromisso da sociedade em eleger pessoas que representem nossos anseios e lutas.

Em 2006, com certeza, vamos triplicar o nosso número e constituiremos nesta Casa a maioria de homens e mulheres íntegros, comprometidos com a ética, representando efetivamente a sociedade do Distrito Federal. Até então somos poucos aqui dentro. Mas já vale a pena.

É importante ver que esta Casa realiza uma sessão como esta. Parabenizamos a Deputada Erika Kokay, a Deputada Aríete Sampaio e a Deputada Eliana Pedrosa pela iniciativa de realização desta sessão.

O Cairo e a Letícia nos deixam muito emocionados. Vemos que a organização da sociedade é vital para romper a barreira do preconceito e da discriminação. Fico extremamente emocionada ao ver uma marcha - o movimento homossexual realizado em São Paulo e em Brasília - que leva milhares de homens e mulheres para as ruas, com coragem de ir à luta. A luta está mesmo nas ruas.

Cada um de nós precisa continuar batalhando, porque cada indivíduo é imprescindível, seja no Parlamento, nas nossas organizações, na nossa casa ou no nosso local de trabalho, para vencer realmente o preconceito e a discriminação. Só dessa forma vamos conseguir construir um novo País.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	25

Não nos adianta dar um passo histórico como o da eleição de Lula para Presidente da República, com todas as dificuldades que temos enfrentado. São 500 anos de opressão, de um Brasil governado por elites. Não será em quatro anos que construiremos o paraíso. Estamos, com certeza, dando passos importantíssimos para a construção de um novo Brasil, mas isso será impossível com preconceito e com discriminação.

Quero terminar meu pronunciamento dizendo que conheço muitos dos companheiros aqui presentes, que sempre me emocionaram muito. A última que conheci foi a Kaká, grande companheira. Quero falar do orgulho desses companheiros em organizar os homossexuais do Distrito Federal.

Tenham certeza de que, na Central Única dos Trabalhadores, vocês têm uma central parceira na luta contra o preconceito e contra a discriminação. Somos uma central cidadã. Não lutamos apenas por salário e por condições de trabalho. Queremos um novo País, com cidadania, com igualdade em oportunidades para homens e mulheres, hetero ou homossexuais.

Todos nós queremos construir juntos esse País que sonhamos.

Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Obrigada, Sra. Rejane Pitanga.

Quero registrar as seguintes presenças: Sra. Neide, grande companheira do Sindicato dos Radialistas; Sra. Roseclair, do Sindicato dos Auxiliares de Ensino.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	26

Senhoras e senhores companheiros aqui presentes, temos muita história neste plenário no dia de hoje. Registro também a presença da Sra. Neile, de Brazlândia, uma das primeiras mulheres a assumir a homossexualidade naquela cidade, enfrentando preconceito e discriminação.

É um grande prazer estar aqui com tantas pessoas. Registro, ainda, a presença do Sr. Chico Lacerda, grande companheiro na luta em defesa da diversidade.

Concedo a palavra à Sra. Kelly Kotlinski, mais conhecida como Kaká, coordenadora do Núcleo de Lésbicas do Estruturação, grupo homossexual de Brasília.

SRA. KELLY KOTLINSKI - Bom dia a todos. É uma grande honra estar aqui e ouvir palavras carinhosas como as da Rejane. Fico super emocionada.

Eu acho que a Letícia abordou muito bem a questão da integralidade dos direitos humanos. Se não considerarmos que a luta dos homossexuais está envolvida com a das mulheres, dos negros e das minorias oprimidas, não trabalharemos direito.

Eu quero falar sobre a importância da Parada e, para isso, focarei a questão das mulheres homossexuais, das lésbicas, no sentido de que a visibilidade da mulher no mundo e no Brasil, do ponto de vista de gênero, determina que o homem seria supostamente superior à mulher, num sistema altamente opressor.

Então, dentro do movimento homossexual, lutamos pela visibilidade das lésbicas. Colocamos Paradas do Orgulho LGBT, tendo em



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	27

vista que as mulheres são realmente oprimidas por um sistema de gênero machista.

Chamo a atenção para o fato de que temos um sistema machista e devemos tomar atitudes nesse sentido para impedir que essa opressão continue. Não conseguiremos vencer essa luta contra a discriminação e o preconceito se não considerarmos o machismo.

Para início de conversa, piadinhas machistas não têm mais graça nenhuma. O machismo gera vários tipos de violência e vários tipos de preconceito. Não há graça. Portanto, devemos considerar todas as lutas.

Como lésbica e trabalhando no Núcleo de Lésbica, atendemos várias meninas e, com isso, ficamos sabendo que, na área de Saúde, os ginecologistas não estão preparados para falar da prevenção para homossexuais. Ficamos sabendo que, no trabalho, por exemplo, se a pessoa for homossexual e mostrar isso, sofre pressões internas para pedir demissão, com as seguintes determinações: é obrigado usar brinco, usar batom ou vir de saia. Esses são artifícios usados para que a pessoa peça demissão e, com isso, perca seus direitos.

Caso o homossexual entre na Justiça para fazer valer o seu direito, como não temos leis claras, ele corre o risco de ter um veredicto positivo ou não.

Nesse fim-de-semana, quando estava com a minha namorada, saindo do cinema, passamos por um bar e estávamos abraçadas. O desrespeito é muito grande, escutamos piadinhas como: "Deixa eu entrar no meio, deixa eu beijar sua gatinha etc." Isso não ocorre só porque sou



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	28

homossexual, mas porque eu sou mulher. Se uma mulher não é grande coisa, duas juntas, na ausência de um homem, muito menos.

Por isso reitero a idéia de considerarmos a questão do machismo em nossa luta.

Eu sou budista e lá falamos, de vez em quando, que a teoria é muito importante, mas a prática é fundamental.

Eu enfoquei aqui umas teorias interessantes, mas creio que temos coisas concretas para irmos atrás, Deputada Erika Kokay - temos aí um projeto de parceira civil. É realmente inadmissível que, com tanta gente na rua dizendo que tem orgulho de ser homossexual, ainda tenhamos, no Congresso Nacional, um espaço de exclusão e de discriminação. Não entendo onde está a desculpa para termos diferenças de direitos civis entre homo e heterossexuais. E digo mais: na época da Lei da União Estável, muitas pessoas no Brasil, tanto os políticos quanto o próprio povo, eram contra a gente. Diziam que essa lei era uma barbaridade. Muita gente era contra, e, no entanto, não se impediu que se fizesse justiça. Creio que estamos numa situação semelhante.

Para concluir, eu queria dizer que estamos num momento político diferente. O Governo Federal está passando por umas situações difíceis de auto-estima, mas eu, Kaká, 24 anos, militante, acredito no Sr. Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, assim como acredito no Ministro dos Direitos Humanos, o Sr. Nilmário Miranda; no Subsecretário de Direitos Humanos e Cidadania daqui, o Sr, Antônio Luiz Barbosa, e na Deputada Erika Kokay. (Palmas.) Penso que, neste espaço, ainda tenho de conhecer mais pessoas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	29

Quanto à Deputada Aríete Sampaio e à Deputada Eliana Pedrosa, talvez eu diga amanhã que também acredito nelas, mas eu não as conheço de perto para dizer isso agora.

Eu disse isso não para fortalecer o ego de nenhuma dessas pessoas; eu disse porque, como também disse a mãe de Lesbos, confio em vocês na luta. Quando digo que acredito em você, é porque você está carregando o meu sonho nas costas, Deputada Erika Kokay, assim como o Lula e esse pessoal que mencionei. Isso é uma grande responsabilidade. Acredito em você.

A teoria é importante, mas a prática é fundamental. Se tiverem oportunidade de fazer algo por mim, façam. Acredito em vocês.

Era o que eu tinha a dizer. Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Eu gostaria de anunciar e agradecer a presença da Sra. Elza Caetano, professora do Espaço 35, de Brazlândia, uma grande militante da luta contra a discriminação e pela igualdade social; da Sra. Alaídes, Presidente da Escola de Samba do Recanto das Emas e do Sr. André, mestre-sala.

A Alaídes, inclusive, trouxe aqui o samba-enredo da escola para o próximo ano: "Renato Russo, uma estrela, Brasília". Esse sem o tema da Aruremas, a escola de samba do Recanto das Emas.

Concedo a palavra ao Sr. Aldry Sandro Monteiro Ribeiro, Mestre em Psicologia pela Universidade de Brasília.

SR. ALDRY SANDRO MONTEIRO RIBEIRO - Bom dia a todos. Eu gostaria de agradecer o convite feito pelo gabinete da Deputada Erika



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	30

Kokay. Muitos devem estar se perguntando por que estou aqui. Um dos motivos é porque agora estou trabalhando, no meu doutorado, com a questão da homossexualidade e uma das coisas que me chamou muita atenção foi um convite que o Caio me fez para auxiliá-lo quando ele estava trabalhando com o Disque Cidadania Homossexual. Como ele estava tendo que lidar com a questão da violência, ele precisava de um psicólogo que pudesse ajudar os atendentes a entender o que é a homossexualidade. E uma das coisas com a qual deparei naquele momento era que, na qualidade de ciência, a Psicologia ainda tinha uma visão - digamos assim - limitada da questão da homossexualidade. Para entender a homossexualidade que vemos ainda hoje nas teorias, ela é vista como uma inversão ou uma perversão, e uma das coisas com a qual deparávamos era o fato de que estávamos trabalhando com cidadãos e nós tínhamos que criar um novo olhar sobre a homossexualidade do ponto de vista da psicologia. E a psicologia não estava tentando, ou seja, ainda não tem um olhar específico que considere a homossexualidade como uma possibilidade ainda em construção.

Isso me levou a fazer o trabalho que estou desenvolvendo hoje, ou seja, a estudar a visibilidade homossexual. Então, meu trabalho é fruto de um convite que o Caio me fez no Conjunto Nacional a respeito das suas inquietações, e eu comecei a dizer: "o que dizer a essas pessoas? No momento em que eu for chamado para responder a essas questões, o que eu vou falar?" Isso começou a mexer muito comigo porque, na qualidade de psicólogo, eu precisava responder isso, e responder dentro de um paradigma



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	31

da cidadania, que é um paradigma que diz que todos nós somos iguais. Então, se a homossexualidade está presente na vida do sujeito, ela deve ser considerada como uma possibilidade e eu precisava responder isso.

Uma das grandes coisas com que se depara na Psicologia é: ela é genética, é construída, é ambiental? Ela é o quê. Não nos interessa mais sabermos a origem, mas, principalmente saber quem são para poder lidar com essas pessoas. E uma das coisas que esse primeiro contato com o Caio me possibilitou foi tentar mostrar claramente quem são essas pessoas. Lembro-me de que, em um dos resultados, aparece claramente a questão da violência, do silêncio, ou seja, viver uma homossexualidade ainda é viver no silêncio. É viver situações de humilhação, é viver violência física e psicológica, que tanto acontecem dentro de casa como fora dela.

É muito comum ocorrerem relatos como: "Eu não agüento mais e não sei mais o que fazer, porque eu vivo a violência tanto fora como dentro de casa. A minha família não me quer. Não aceita a possibilidade de eu ser homossexual e eu sofro por isso".

Você vê muito a homossexualidade ser marcada pelo sofrimento, e muitos relatam esse sofrimento. A condição homossexual é marcada pelo sofrimento, pela incapacidade. Eu nem diria pela incapacidade, mas pela impossibilidade de expressar o afeto, de expressar a sua própria condição.

Agora, ao mesmo tempo, começaram a surgir algumas pessoas que diziam: "Eu quero enfrentar isso. Eu quero dizer que existo, que eu estou aqui." Uma das coisas que tenho visto nessa trajetória é que as pessoas que têm enfrentado essa situação têm redefinido até a sua própria condição.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	32

Muitos que antes tinham uma perspectiva negativa do que é ser homossexual hoje dizem: "Eu tenho orgulho de sê-lo, porque a militância homossexual me possibilitou a visibilidade, a minha colocação no mundo. Possibilitou-me até dizer não a muitas coisas que o mundo diz para a gente." O trabalho tem provocado isso, ou seja, a própria vontade de dizer: "Eu existo". Possibilita ao sujeito dizer: "Eu existo e existo de um forma extremamente positiva. Eu quero ser cidadão. Eu quero assumir o meu lugar no mundo, Não vou mais estar à margem, não vou ser o pobre coitado. Eu quero ter o direito de ser respeitado.

Neste momento, percebemos que, nessa perspectiva, temos que procurar entender quem são esses sujeitos e como eles podem se constituir na qualidade de cidadãos. Não dá para pensar mais como profissional na homossexualidade sem pensar na cidadania. E eu tenho até a obrigação de dizer que devo construir um saber sobre o que seja isso, pois, até para os profissionais da área de Psicologia, ainda há um estranhamento do que seja a homossexualidade. Acho que cada um de nós se pergunta o tempo todo: o que é isso? Como é que isso surge em nós? E muitas vezes não temos respostas, mas temos que buscá-las. Uma das coisas que tem me possibilitado buscar essas respostas é também ver, trazer e evidenciar a experiência homossexual. É dizer o que é ser homossexual, porque isso permite entender melhor o assunto. Quando cada um de nós conta determinada experiência - isso vemos claramente no processo psicoterapêutico -, falamos como lidamos com o sofrimento quando entendemos o que ele significa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	33

Este é o momento de falarmos sobre isso e entendermos quem somos, que lugar ocupamos no mundo e marcarmos esse lugar. Acho que o próprio trabalho tem possibilitado um caminho em que nos vemos não só como profissionais, mas também como pessoas. Aceitar a condição é também tentar entendê-la e falar sobre ela. Dizer ao outro que nós existimos.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Obrigada ao Audrey.

Eu gostaria de agradecer e registrar a presença do grupo Integração, do Recanto das Emas, um grupo que trabalha pela defesa dos direitos da cidadania homossexual.

É um prazer ter vocês aqui.

Para encerrarmos, tenho o prazer de passar a palavra ao Presidente do Grupo Estruturação - um grupo homossexual de Brasília -, que também é Presidente da Associação da Parada do Orgulho Homossexual de Brasília, Welton Trindade.

SR. WELTON TRINDADE - Bom-dia a todos e a todas. Esta é uma oportunidade importantíssima de estarmos aqui neste espaço da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Vou até falar da Letícia. Eu gostaria que vocês guardassem umas imagens para, depois, nós fazermos uma contraposição. Este é um ano importante para o Estruturação, porque comemoramos dez anos de um sonho de um grupo de pessoas - o Leo Crispim está aqui; ele é uma das



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	34

peças que realmente sonhou com isso, até mesmo na prática. Peço uma salva de palmas a ele. (Palmas.)

Que bom é sonhar, não é, Leo? É muito bom. Mais ainda é realizar. Você é um dos fatores do Estruturação e é exemplo disso. Com muita honra, tento cumprir ao máximo essa missão.

No Estruturação, temos relatos, por exemplo, de discriminação na escola. Não sei se com dez anos ou com a idade que seja. A escola é um ambiente de juventude e socialização, em que se quer auto-afirmar. Infelizmente, o homossexual é discriminado na escola. Geralmente se tem um refúgio. Qualquer pessoa ou animal tem um refúgio, um abrigo. Poderíamos até pensar: "Caramba, se ele sofre discriminação fora de casa, o seu abrigo é dentro de casa, aquele lugar acolhedor". E o que temos de relato é que as coisas não são assim. O homossexual discriminado fora de casa, quando chega ao lar, passa escondido da mãe, do pai, dos irmãos e vai chorar no quarto, sozinho. Chorar e culpar-se. As feridas parecem aumentar mais ainda, porque ele se sente isolado, inferiorizado. Devemos também pensar no fato de que a sociedade quer que tenhamos vergonha. "Vergonha é você ser homossexual; que nojo é você ser homossexual. Aberração, anormalidade, doença, tudo isso." Nós somos culpados de algo errado. Realmente, a sociedade é muito doente, pois amar é errado. A reprovação é feita com o ódio e não com o amor. Uma sociedade que reprova o amor? Que doença é essa? Vamos aplicar muito remédio, que, para isso, é amor, é beijo, é carinho, é compreensão. Remédio há. Não precisamos correr atrás de remédio. Vamos correr e exercer o amor.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	35

Vamos guardar essas duas imagens desse filho, dessa filha que sofre discriminação na escola, chega ao lar e não recebe apoio, indo, então, chorar sozinho no quarto. Isso é o que a sociedade quer que tenhamos: vergonha.

Agora vamos fazer a contraposição, com um milhão e oitocentas mil pessoas em São Paulo. A maior manifestação relacionada a direitos humanos a que este país e o mundo já assistiram. Nós fizemos isso! Essa pessoa que está ali, que era para chorar no quarto, não mais está no quarto. Muitos estão assim, infelizmente, mas, cada vez mais, as paradas mostram isto, as entidades, o crescimento de três a quatro grupos da década de setenta, sendo mais de 170 atualmente no Brasil. A Parada do Rio de Janeiro foi a primeira do Brasil, em 1993, com dezoito pessoas. Hoje, temos 46 paradas no Brasil, com quase três milhões de pessoas. Sabemos que a de Brasília ocupa espaços, como a Esplanada dos Ministérios, com 9 mil pessoas. Somos somente nove mil? Não somos só nove mil, tampouco somos apenas 1,8 milhão de pessoas. Somos muito mais. Independentemente disso, uma pessoa merece respeito. Uma. Não falo de número. Se uma pessoa gritar que está sendo desrespeitada, se uma falar que está se sentindo inferiorizada, a sociedade inteira tem que estar alarmada, atenta a isso, para dizer que não se pode coadunar e omitir, pois omitir também contribui para isso. O que discutimos aqui não é número. Pode haver na Esplanada duas pessoas segurando o cartazinho ou segurando a sua dor: "Eu sou discriminado!" Devemos parar aquelas casas. Esse sentimento que levamos para a parada é o seguinte: fim da hipocrisia



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	36

no País e também no Distrito Federal. Nunca falem que a Câmara Legislativa do Distrito Federal é a Casa do povo, se aqui há discriminação contra homossexuais. Não falem isso! Digam outro nome, menos Casa do povo.

Outra hipocrisia é falar que há democracia no País ou no Distrito Federal, sem que se respeite a diversidade, todas as suas cores, o gênero, a orientação sexual, a etnia. Chamem isso de outro sistema, mas não de democracia. Essas hipocrisias têm de ser banidas, porque há uma realidade mais crua do que querem. A discriminação, como foi relatada aqui, dentro de casa ou fora dela, no trabalho, é mais crua do que isso. Temos de parar com essa hipocrisia, até de mitos, como democracia racial, mitos de um país com a liberação do que quer que seja. Devemos, então, acabar com tudo isso! E o mais importante disso é, cada vez mais - e isso é a base da estruturação nessa luta -, todas as entidades, cada pessoa, um amigo, enfim, todos nós, juntos, falarmos também dos simpatizantes. Realmente, trata-se daquela pessoa que socorre, daquele abrigo que aparece, de uma amiga, de um vizinho, de alguém que finalmente dê apoio. Às vezes, alguém coloca para fora determinado sentimento e quem sabe realmente receba um abraço amigo. O que estamos falando é que essas pessoas cada vez mais estão trocando o incidente de um quarto para se martirizar pelas ruas. À luz do dia, dar mãos, abraçar, não recepcionar o namorado no *shopping*, um namorado de um dia, de três dias, dez ou vinte anos.

Eu sempre falo que a questão da violência - o ato de bater em alguém, por exemplo - é absurda. Citamos as agressões físicas e a violência de uma vida inteira, o fato de todos os dias a pessoa ser martirizada, ao



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	37

acordar e não poder dizer o nome de quem ama porque vai ser discriminada; isso é uma violência. No almoço, no trabalho, por exemplo, eu não posso falar. É uma violência por 24 horas ou talvez pela vida inteira. Temos de fazer com que essas nove mil pessoas sejam mais, que um milhão e oitocentas sejam mais, porque somos muito mais. Não são só os homossexuais que abraçam a questão dos direitos humanos. Nós estamos dando esta lição, e contra a vergonha nós proclamamos o orgulho de ser diferente. Dizem que o orgulho é uma questão soberba, não. É justamente contrapor essa vergonha que querem que tenhamos. Querem que fiquemos no quarto chorando? Não. Eu vou para a rua beijar, eu vou para todas as casas legislativas ocupar espaços para mostrar que eu tenho direitos, e que este país só será democrático se me respeitar. Estamos conquistando muitas coisas, Letícia. As coisas estão mudando muito. A carta do Presidente Lula preparada. O Lula pode ter citado essa questão na sua biografia, pode ter tido a consciência desta carta, mas a vergonha vai ficar para o País, porque apenas depois de mais de quinhentos anos é que isso acontece. É como o *Jornal Nacional*, que se vangloriou, no ano passado, de ter um negro sentado na bancada do seu jornal. É para ter vergonha.

O Brasil precisa aprender com a história. Precisamos ter essa consciência. Nunca vai ser apagado o fato de termos sido o último país a abolir a escravidão e ainda haver discriminação racial. Para finalizar, quero dizer que a realidade é difícil, mas, se o muro está tão forte, estamos conseguindo muito mais. O exemplo desta transformação é exatamente a Fernanda Costa e o Felipe Costa, que estão presentes, com depoimentos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	38

maravilhosos. A Fernanda Costa é mãe do Felipe. Trata-se de uma pessoa parceira da Estruturação, que coordenou o trio de mães e pais de homossexuais na Parada de Brasília. O seu depoimento foi um dos mais emocionantes da Parada. Ela é o exemplo de amor que compreende não um amor que rejeita, mais um amor de hipocrisia. As coisas estão mudando, sim. Isto é prova de que alcançamos espaço e podemos transformar, a cada dia, essa realidade. Estamos vendo que as cores do Brasil são de cidadania e respeito.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Pergunto se a Fernanda quer falar. (Pausa.)

Nós temos alguns projetos em trâmite na Casa, como a implantação de um serviço de apoio psicológico aos pais e aos adolescentes homossexuais, de um espaço para discutir a homossexualidade, da Defensoria pública para homossexuais, da inclusão da discussão da homossexualidade no conteúdo pedagógico dos educadores; da inclusão da questão da homossexualidade na qualificação dos agentes de segurança, incluindo o Dia do Orgulho Homossexual no calendário oficial do Distrito Federal. São projetos em trâmite nesta Casa, que, infelizmente, têm dificuldade de caminhar, porque há um segmento muito resistente para tratar a questão da homossexualidade.

Concedo a palavra à Fernanda.

SRA. FERNANDA - Em primeiro lugar, quero agradecer a oportunidade de poder falar aqui. Parabenizo as Deputadas pela coragem de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	39

mostrar que precisamos desenvolver um país sem discriminação. Afinal de contas, a Constituição, que é a nossa lei maior, nos garante isso. Acho que o recado que eu tinha que dar foi dado na Parada, porque eu fiquei muito emocionada. Quando eu olhei aquela multidão diante do Congresso Nacional, eu falei: "Gente, a nossa luta está dando certo!". Eu acho que é por aí.

Há dois anos tive a oportunidade de conhecer outro tipo de orientação sexual e impor dentro da família antes de impor à sociedade. Refiro-me à necessidade que temos de nos unir com relação à família. Precisamos estruturar uma família sólida para que o homossexual possa sair de casa e mostrar à sociedade que ele realmente tem valor, um valor muitas vezes muito maior do que o imaginado, principalmente pela coragem de encarar o problema, como o caso do Felipe. O Felipe falou para nós: "Eu sou." Nós assistimos àquele teatro na segunda ou terça-feira, quando houve a abertura da semana. Em uma parte, uma menina que interpretava o papel de lésbica fazia toda aquela encenação dos pais quando descobrem a orientação sexual do filho, que é chamada de opção. Não é opção, gente, é orientação. Opção é para ser escolhida. A homossexualidade não o é. Já nascemos com ela. Realmente temos que começar a incutir isso dentro da família. Os trejeitos da menina, quando a mãe descobriu que ela era lésbica e chamou um psicólogo, neurologista, foi muito legal. Realmente é isso o que acontece. A família é a primeira a discriminar. A família tem a obrigação de ser a primeira a entender, mas, infelizmente, nós temos uma criação



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	40

totalmente ligada a preconceitos. Cabe a cada um de vocês lutar contra isso, sem que seja necessário fazer propaganda.

O caminho é seguir o exemplo do Felipe, que, aos quinze anos, disse: "Eu sou homossexual, eu nasci homossexual e vou continuar sendo homossexual." O que aconteceu? A família disse: "Ele é mesmo." Vale a pena você se impor. O meu filho é um grande filho. Foi um grande presente e vai ter sempre o meu apoio. Agora, tenho um monte de filhas: o pessoal do Estruturação. Estou aí para apoiá-los. Como eu disse na parada, sintam-se amados, respeitados. Eu sou a fã numero um de vocês. Um beijo (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Agradecemos à Fernanda. Temos de romper as barreiras e lutarmos para que a família dê acolhimento. A família talvez seja a primeira mão a acolher a homossexualidade. Ele contava que, quando era humilhado na escola, corria para dentro do quarto e chorava. Vivia a dor sozinho, sem poder discutir o assunto com a família e buscar o acolhimento e a defesa que a família poderia implementar.

Outro aspecto que me marcou muito nas palavras da Fernanda foi quando ela disse que não se trata de uma opção, mas de uma orientação. Conversando com o Caio, ele reproduziu um diálogo ocorrido com um professor, em que foi dito o seguinte: "Você acha que eu optei? Adoro futebol, e nunca um colega da minha escola me chamou para jogar futebol. Acha que eu optei por não poder falar e apresentar o meu namorado para a minha família? Você acha que optei?" Enfim, trata-se de dois depoimentos bastante reais do ponto de vista da necessidade da construção de um novo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22/06/04	10h	SOLENE - ORGULHO HOMOSSEXUAL	41

olhar e como são importantes os avanços dados. Como é importante, por exemplo, que haja o processo contra o prefeito Elso Verti, de Bocaiúva, que chegou a impor, por meio de um decreto, que o município não aceitaria acolher homossexuais na cidade. Ele está sendo processado pelo Grupo Dignidade, e provavelmente terá de pagar uma indenização por danos morais. Sabemos bem o que representam esses avanços e o quanto há de luta, de lágrimas, de sorrisos e de beijos. Sabemos o quanto eles são importantes.

Foi abordada a questão da luta das mulheres, que, há quarenta anos, não podiam expressar seus desejos sexuais, não podiam dizer que tinham desejo. Eram apenas objetos de desejo do homem. Portanto, isso também está passando por um processo de desconstrução e construção. Por isso sabemos da necessidade da soma não-linear, de um processo dialético de junção de todos os movimentos de luta por uma sociedade viva.

Lembro de um poema de Cora Coralina que diz: "Creio numa força imanente que vai ligando a família humana numa corrente luminosa da fraternidade universal. Creio na solidariedade humana, creio na superação dos erros e angústias do presente. Aprendi que vale mais lutar do que recolher dinheiro fácil. Antes acreditar do que duvidar". Essa linha também guiou hoje a Cacá.

Agradeço a participação de todos.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão solene.

(Levanta-se a sessão às 11h02min.)